

atender as demandas das PCH e recomendações deste ministério. Este protocolo farmacêutico contribui para a sistematização e qualificação das atividades clínicas deste profissional no âmbito dos serviços de hematologia e hemoterapia, corroborando com o preconizado nas legislações farmacêuticas. **Conclusão:** O farmacêutico vem ampliando seus espaços de atuação nos serviços de saúde, sendo um deles os serviços clínicos, desenvolvido com foco no paciente e suas necessidades, contribuindo na sua recuperação, garantindo acolhimento, conforto, bem-estar e segurança. Além de promover a adesão ao tratamento e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Espera-se também que este protocolo possa contribuir com a melhoria das atividades clínicas farmacêuticas nos demais hemocentros do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1582>

RELAÇÃO ENTRE ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA NA HEMOFILIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JRP Bezerra^a, ACS Tiago^a, JS Quintal^a,
MA Buriti^a, MA Buriti^a, CEL Rolim^a,
CHMA Ribeiro^b, MVS Silva^b

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: A hemofilia consiste em um distúrbio de coagulação no qual o indivíduo acometido tem episódios de sangramento intenso ao menor trauma que seja devido à falta de algum dos fatores envolvidos na hemostasia sanguínea. Para evitar tais episódios os pacientes realizam de forma profilática a reposição do fator específico no qual possui deficiência, através de diversas administrações intravenosas de forma contínua, muitos de forma ambulatorial necessitando ir ao Hemocentro, muitas vezes percorrendo longínquas distâncias devido o acesso a tais medicações ser apenas em sua maioria nos centros especializados de hematologia. A forma de administração do medicamento, que pode causar sofrimento ao paciente, somado a fatores biopsicossociais culminam em um dos maiores obstáculos vivenciados pela equipe multidisciplinar quando se fala em atendimento ao paciente, a falta de adesão ao tratamento por meio destes, estando diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade dos pacientes devido a complicações da falta de controle de doenças crônicas. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar as relações entre adesão ao tratamento e qualidade de vida em pessoas com Hemofilia que têm sido publicadas na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, nos padrões da revisão integrativa. Sendo realizada buscas no período de janeiro a maio de 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Cochrane, utilizando os descritores “Adherence”, “Quality of Life” e “Hemophilia”, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados em periódicos científicos. **Resultados e discussão:** Foram incluídos seis artigos na revisão, sendo que cinco analisaram adultos e crianças, e um

investigou crianças e adolescentes. O número de participantes abrangidos nos estudos variou de 24 a 117. Além disso, 100% dos estudos encontraram relação significativa entre adesão ao tratamento e qualidade de vida. Observou-se também que todos os artigos científicos apresentaram nível de evidência científica VI. Na Espanha, 78 portadores de hemofilia grave, de 14 hospitais, com idade entre 6 e 20 anos foram investigados. Observou-se excelente adesão à profilaxia e que a adesão está relacionada à redução do sangramento e dor articular contribuindo para o aumento da QV. Em outro estudo, portadores de hemofilia A, foram abordados quanto aos padrões de tratamento de saúde relacionados à qualidade de vida e a adesão à profilaxia. Neste também se evidenciou que a profilaxia leva à melhores resultados. **Conclusão:** Diante do exposto é possível inferir que há uma relação direta entre a adesão ao tratamento e a melhora da qualidade de vida, onde as mesmas estão relacionadas de maneira positiva. Os estudos selecionados também ressaltaram a necessidade contínua do engajamento do trabalho da equipe multiprofissional, a fim de trabalhar as diversas variáveis relacionadas com a adesão à farmacoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1583>

IMPLANTAÇÃO DE DIRETRIZ CORPORATIVA PARA A PADRONIZAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA TERAPIA CAR-T CELL EM TRÊS HOSPITAIS DE UMA REDE NACIONAL DE SAÚDE INTEGRADA

RBR Tolentino, FS Nossi, ATA Lopes, CC Garcia, CSFM Silva

Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Santa Paula,
São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: A terapia CAR-T cell é uma inovadora modalidade terapêutica que revolucionou o tratamento das doenças oncohematológicas. Atualmente, dispomos de alguns medicamentos com CAR-T cell aprovados no Brasil e para indicações restritas. O processo de produção consiste em coletar células T autólogas (do próprio paciente) e modificar geneticamente em laboratório, para que elas possam ser reinfundidas após readquirir a capacidade de identificar e assim destruir as células doentes. O objetivo deste protocolo é padronizar os cuidados farmacêuticos ao paciente em tratamento com o CAR-T cell em uma rede de hospitais. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descrição informativa. O cenário do nosso estudo compreende uma rede nacional de saúde integrada, da qual três hospitais são referências no tratamento do paciente oncohematológico. **Resultados:** A diretriz foi desenvolvida e implementada pela farmácia clínica corporativa, visando a capacitação das equipes de farmacêuticos clínicos nas unidades de atuação. O medicamento padronizado na rede de hospitais, possui duas indicações clínicas: leucemia linfoblástica aguda de células B em pacientes pediátricos e adultos (até 25 anos), em segunda recidiva e/ou pós transplante. Linfoma difuso de grandes células B em pacientes adultos com doença refratária ou recidivado após duas ou mais linhas de

terapia. A seguir as etapas do tratamento, onde o farmacêutico atua no acompanhamento clínico: coleta de células (leucaférese); período da manufatura do medicamento: neste período poderá ser necessária a realização de quimioterapia para redução da carga tumoral (terapia ponte); esquema quimioterápico para linfodepleção; recebimento, armazenamento e transporte das células CAR-T; administração do medicamento; cuidados específicos pós-infusionais. **Discussão:** A construção desta diretriz revela os desafios sobre os cuidados farmacêuticos em procedimentos inovadores e de grande complexidade como a terapia CAR-T cell, alinhando a implantação e determinação de rotinas específicas em uma rede nacional de saúde integrada. Após o período de implantação do protocolo foram realizados oito procedimentos em dois dos hospitais da rede, e todos os pacientes submetidos a terapia tiveram boa evolução e desfecho favorável. O farmacêutico clínico realizou o acompanhamento do paciente em todas as etapas que envolvem o procedimento (anamnese e conciliação farmacêutica, análise da prescrição médica, avaliação dos exames laboratoriais e sinais clínicos), focado no monitoramento de toxicidade e realizando as intervenções necessárias junto ao corpo clínico. No momento da alta foi realizada a orientação para extensão dos cuidados relacionado ao uso dos medicamentos prescritos para uso em casa. **Conclusão:** Nosso estudo destaca a importância da implantação corporativa de uma diretriz unificada de cuidados farmacêuticos em uma rede com hospitais especializados na terapia CAR-T cell, e da participação ativa do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, garantindo a eficácia e segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1584>

ANEMIA FALCIFORME E O TRANSTORNO RELACIONADO AO USO DE OPIOIDES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ASB Costa, CEL Rolim

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A anemia falciforme é uma doença hereditária monogênica que se caracteriza pela falcização dos eritrócitos, causando adesão às paredes vasculares e resultando em crises vaso-oclusivas com episódios de dor e lesão de órgãos. Além disso, mais de um terço dos adultos com essa doença apresentam quadros de dor crônica persistente. Neste contexto clínico, os analgésicos opioides são um dos pilares do tratamento da dor aguda e crônica, sendo frequentemente prescritos a pacientes com anemia falciforme, nas quais o tipo e a posologia destes medicamentos variam de acordo com a severidade da dor. No entanto, é importante destacar o risco estabelecido de induzir dependência física e/ou psicológica que essa classe de medicamentos apresenta, o que pode resultar em transtornos relacionados ao seu uso, principalmente em pacientes que fazem o seu uso recorrente. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é a realização da síntese de evidências sobre o transtorno relacionado ao uso de opioides em pacientes com anemia falciforme.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir de artigos científicos publicados no período entre 2013 a 2023, no idioma inglês, completos e em open access, utilizando os descritores: opioid-related disorder, sickle cell disease, opioid e pain management. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 192 artigos científicos, dos quais 184 foram excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizando oito artigos para serem lidos e analisados na íntegra. Os estudos indicam que tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde têm preocupações acerca do uso crônico de opioides, devido às características farmacocinéticas e farmacodinâmicas da classe, que podem resultar em dependência quando utilizados de forma inadequada ou por longos períodos. Entretanto, a estigmatização dos pacientes em relação à dependência resulta em um manejo inadequado da dor, como a prescrição de subdoses e o aumento das dificuldades de acesso aos medicamentos. Além disso, uma das questões abordadas foi o desconhecimento dos profissionais de saúde em relação ao diagnóstico do transtorno relacionado ao uso de opioides, o que abre espaço para julgamentos subjetivos e/ou influenciados por estigmas sociais. Ademais, os estudos destacam a carência de protocolos estabelecidos para o manejo da dor em pacientes falciformes e dependência a opioides, se fazendo necessário aplicação de abordagens específicas, incluindo o rastreamento e monitoramento do tratamento, o gerenciamento da dor com foco na otimização da analgesia em doses adequadas, e o envolvimento ativo do paciente na definição de metas para o controle da dor e no estabelecimento de um tratamento multimodal e personalizado. **Conclusão:** Dessa forma, enfatiza-se a importância de abordagens específicas para o manejo da dor, com o objetivo de minimizar os riscos associados ao uso de opioides. Além da estigmatização relacionada a esses medicamentos, o que destaca a necessidade de uma abordagem mais informada. Por fim, destaca-se que a literatura abordando esse tema de forma específica é escassa, principalmente de estudos que considerem o cenário nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1585>

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA COM IMUNOGLOBULINAS

DS Melo ^a, ML Almeida ^b, ML Almeida ^b

^a Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA),
Teresina, PI, Brasil

^b Centro Universitário Unifacid Wyden (UNIFACID),
Teresina, PI, Brasil

Introdução e objetivos: A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) representa o distúrbio hemorrágico de maior incidência, sendo uma condição adquirida que se caracteriza pela redução das plaquetas no sangue. Além disso, a PTI é caracterizada por apresentar uma elevada taxa de mortalidade e reduzida